



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS**

PROJETO DE EXTENSÃO

**Oficinas de saberes: construindo práticas sociais letradas na
escola e na comunidade**

Projeto de Extensão apresentado à
Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos
Comunitários (PRAC) como parte
dos requisitos exigidos para
concessão de auxílio à extensão, nos termos
do Edital PROBEX/UEPB/2016

Professora Responsável: Eliana Vasconcelos da Silva Esvael
Professora Doutora de Linguística e Língua Portuguesa

João Pessoa, março de 2016

1. Introdução

1.1 Identificação da Ação

Título:	Oficinas de saberes: construindo práticas sociais letradas na escola e na comunidade
Coordenador:	Eliana Vasconcelos da Silva Esvael / Docente
Tipo de Ação:	Projeto
Edital:	PROBEX 2016
Vinculado à Programa de Extensão?	Não
Instituição:	UFPB - Universidade Federal da Paraíba
Unidade Geral:	CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Unidade de Origem:	DLCV - Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Início Previsto:	02/05/2016
Término Previsto:	31/12/2016
Recurso Financeiro:	Não há recurso financeiro envolvido

1.2 Detalhes da Ação:

Carga horária total da ação:	700 horas
Justificativa da carga horária:	Os bolsistas/voluntários terão carga horária de 20h semanais. Haverá encontros quinzenais da equipe (coordenadora, colaboradores e bolsista/voluntários) para estudos, discussão, planejamento e produção de materiais para a execução do minicurso para professores e das oficinas para os estudantes membros da comunidade, especialmente, pais e/ou responsáveis pelos estudantes.
Periodicidade:	Permanente / Semanal
A Ação é Curricular?:	Sim

Abrangência: Local

Tem limites para vagas? Não

Local de realização: Escola Estadual Dom Carlos Coelho – Bancários, no município de João Pessoa

Período de realização: De maio a dezembro de 2016

Tem inscrição?: Não

1.3 Público-Alvo

Tipo/descrição do

Público-Alvo:

Professores e estudantes da Escola Estadual Dom Carlos Coelho e membros da comunidade do Timbó, especificamente, pais e/ou responsáveis pelos estudantes.

Número estimado

de público:

98

Discriminar

público-alvo:

	A	B	C	D	E	Total
Público Interno da Universidade	04	04	0	0	0	08
Instituições Governamentais Federais	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Estaduais	05	0	0	0	45	50
Instituições Governamentais Municipais	0	0	0	0	0	0
Organizações de Iniciativa Privada	0	0	0	0	0	0
Movimentos Sociais	0	0	0	0	0	0
Organizações Não-governamentais (ONGs/OSCIPs)	0	0	0	0	0	0
Organizações Sindicais	0	0	0	0	0	0
Grupos Comunitários	0	0	0	0	40	40
Outros	0	0	0	0	0	0
Total	09	04	0	0	85	98

Legenda:

(A) – Docentes

(B) – Discentes de Graduação

(C) – Discentes de Pós-graduação

(D) – Técnicos Administrativos

(E) – Outros

1.4 Parcerias

Nome	Sigla	Parceria	Tipo de Instituição	Participação
Escola Estadual Dom Carlos Coelho	EEDCC	Externa à IES	Instituição Governamental Estadual	Disponibilização dos espaços da Instituição (Salas para as oficinas e <u>minicurso</u>); permissão da participação dos professores e estudantes matriculados, bem como dos pais e/ou responsáveis pelos estudantes.

1.5 Caracterização da Ação

Área do Conhecimento: Ciências Humanas – Educação – Ensino-aprendizagem

Lote:

Área Temática

Principal: Educação

Área Temática

Secundária: Linguística e Língua Portuguesa

1.6 Descrição da ação

Resumo da Proposta: A proposta do presente projeto surgiu da necessidade de atender estudantes com dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita. Os objetivos priorizaram a reflexão e a organização coletiva das práticas pedagógicas, por meio de ações formativas para os diferentes públicos atendidos pelo projeto: (1) oficinas para os estudantes em dificuldades, cujo objetivo é a construção dos saberes produzidos no espaço educativo, principalmente os saberes relacionados às práticas sociais de leitura e de escrita. Essas oficinas fornecerão subsídios para o minicurso que será ministrado aos professores da escola; (2) minicurso oferecido para os professores que atuam na escola, nas diferentes áreas do conhecimento, visando construir conhecimentos específicos e aporte para a elaboração de propostas pedagógicas, a partir de estudos teórico-práticos, que atendam aos interesses da comunidade escolar, principalmente, aqueles voltados para as dificuldades diagnosticadas entre seus estudantes; (3) oficinas para os pais e/ou responsáveis pelos estudantes, para estreitar os laços entre escola e família, principalmente no que se refere ao acompanhamento do desenvolvimento escolar dos estudantes, priorizando a construção de conhecimentos que levem ao pensar-julgar-agir, visando, especialmente, a mudança de comportamento com relação ao papel da família para o avanço

das aprendizagens dos estudantes em dificuldade. Salienta-se que a escola atende, em sua maioria, estudantes oriundos da Comunidade do Timbó, caracterizando-se, assim, um público sujeito a diferentes vulnerabilidades, principalmente, os estudantes. Trata-se, ainda, de famílias com pouco grau de letramento, que enfrentam dificuldades para acompanhar e auxiliar no desenvolvimento escolar de seus filhos. A intenção de se trabalhar com esses três públicos justifica-se pela necessidade de oportunizar maior integração entre eles, construindo um tripé direcionado para a atuação permanente desses públicos, mesmo com o término do projeto.

Palavras-Chave: Construção de saberes; práticas sociais de leitura e de escrita; ensino e aprendizagem.

**Informações Relevantes
Para Aprovação do**

Projeto:

Este projeto de extensão surgiu da demanda levantada pela própria escola, em reuniões realizadas entre a escola (gestora, coordenadoras pedagógicas e professores) e a coordenadora do projeto, a fim de se construir possíveis parcerias. Torna-se relevante, assim, sua aprovação, na medida em que se trata de uma demanda social e real da comunidade escolar. Além disso, possibilitará mudanças de comportamento dos sujeitos envolvidos, principalmente aqueles relacionados com as funções sociais que desempenham no meio em vivem, especialmente estudantes e seus pais e/ou responsáveis que, em sua maioria, vivem na Comunidade do Timbó. O projeto atende a um público abrangente no que se refere à comunidade escolar ampliada, isto é, gestora, coordenadoras pedagógicas, professores, estudantes e pais e/ou responsáveis pelos estudantes. E, ainda, com a divulgação de seus resultados, poderá servir de exemplo para outras comunidades escolares.

1.6.1 Justificativa

O projeto **Oficinas de saberes: construindo práticas letradas na escola e na comunidade** surgiu a partir de visitas da coordenadora do projeto à escola E.E. Dom Carlos Coelho, desde o final do ano de 2015, a fim de levantar possíveis demandas de ações extensionistas entre a Universidade e a Comunidade Escolar. Esta, entendida em seu conceito amplo, isto é, aquele que inclui a família dos estudantes e todo o corpo escolar, como estudantes, professores e funcionários da escola. Nos encontros com a gestora, com as coordenadoras pedagógicas e com os professores foram levantadas ações necessárias que permitam tanto aos professores quanto aos pais e/ou responsáveis pelos estudantes reflexões para a contínua construção de saberes relacionados às práticas sociais de leitura e de escrita, principalmente aquelas que podem favorecer os estudantes com dificuldades – também nosso público-alvo –, para que avancem em seus estudos de maneira

proficiente. São ações com públicos diferentes, mas articulados para o sucesso de cada uma das ações previstas.

É de conhecimento geral a fundamental importância da participação da família na vida escolar dos estudantes. No entanto, ainda há um distanciamento dessa parceria no dia a dia da comunidade escolar e esse distanciamento acontece por diferentes motivos. A necessidade de se trabalhar com a família dos estudantes se justifica pelo fato de que as várias transformações pelas quais a família vem passando, no decorrer da história, como, por exemplo, as múltiplas maneiras com que os sujeitos que constituem a família se agregam, implicando, assim, em diferentes modos de se relacionarem entre si. Essas mudanças alcançaram a relação entre escola e famílias. Desse modo, essas duas Instituições – famílias e escola – não podem ficar alheias a essas mudanças.

A maioria dos estudantes que frequentam a E.E. Dom Carlos Coelho pertencem à Comunidade do Timbó, constituída por características marcantes de uma comunidade excluída de práticas letradas, seja na sociedade, de modo geral, e, mais fortemente, na comunidade escolar, uma vez que a maioria dos adultos dessa comunidade não frequentaram por muitos anos os bancos escolares, sendo muitos deles analfabetos e, por conseguinte, vivenciam constantes situações de exclusão. O que permite concluir, não só com base nesses dados, mas também nos depoimentos dos professores e gestora da escola, que os pais e/ou responsáveis pelos estudantes apresentam, em sua maioria, dificuldades para acompanhar o desenvolvimento de seus filhos na escola, ou mesmo na mediação com os professores e nas diferentes tarefas a serem executadas enquanto família.

Sabendo-se que a “participação ativa dos pais na escola não tem efeitos positivos apenas sobre os filhos, mas também sobre os pais e as famílias, sobre os professores e as escolas, e sobre as relações escola-família” (MUSITU, 2003, pp.148-150), as oficinas para os pais e/ou responsáveis se fazem pertinentes, na medida em que permitirão a ampliação dos modos de participação desse público, hoje, restritos a conversas rápidas nos momentos de entrada ou de saída dos estudantes, ou em reuniões em que muitos pais e/ou responsáveis são marcados por ausências constantes. Sabe-se que o conhecimento e as aprendizagens se dão nas interações entre os sujeitos e nas interações entre os sujeitos a sociedade, por meio de práticas sociais. Aprimorar essas relações permitirá ampliação dessas relações, uma vez criar uma via de mão dupla não só da que família vai até a escola, mas da escola que vai até as famílias, possibilitando, assim uma participação convergente e cooperativa. Ao mesmo tempo, é uma oportunidade para muitos pais e/ou responsáveis que, por diferentes razões, não participam de determinadas práticas letradas em seu dia a dia como, por exemplo, o acompanhamento do desenvolvimento escolar dos estudantes, possam vivenciar práticas sociais significativas para um mundo melhor.

O minicurso oferecido aos professores das diferentes áreas do conhecimento que atuam na escola justifica-se não só pela premente necessidade da formação contínua dos profissionais que estão na sala de aula, mas, sobretudo, para se atender a demanda levantada por eles mesmos, no que se refere ao trabalho diferenciado com alunos em dificuldade de aprendizagem da leitura e da escrita, bem como no trabalho de articulação entre escola e família, a fim de se alcançar maior participação da família na vida escolar de seus filhos. O minicurso, oferecido aos professores, visa construir conhecimentos específicos e aporte para a elaboração de propostas pedagógicas, a partir de estudos teórico-

práticos, que atendam aos interesses da comunidade escolar, principalmente, aqueles voltados para as dificuldades diagnosticadas entre seus estudantes. Esta ação faz-se pertinente, também, por propiciar a continuidade da construção de conhecimentos abordados no minicurso, quando o projeto for encerrado, caracterizando um dos objetivos de um projeto de extensão.

As oficinas para os estudantes em dificuldades fornecerão subsídios para a elaboração dos conteúdos e metodologias que serão desenvolvidos no minicurso, possibilitando, também, uma via de mão dupla, ao permitir o avanço desses alunos em suas aprendizagens, cooperando com os professores em sala de aula.

O projeto justifica-se, ainda, por contribuir com a formação inicial dos estudantes (Bolsista/voluntários) que comporão a equipe executora das ações, futuros profissionais da educação, inserindo-os em seus futuros ambientes de trabalho, a escola, de modo a permitir uma capacitação que aprimora seus estudos na academia por meio de uma vinculação efetiva com a prática pedagógica. Necessidade premente para todo bom profissional, uma vez que permite o contato imediato com os desafios da sala de aula e da escola, de modo geral. O que evidencia a articulação deste projeto com o Projeto Político Pedagógico do curso de Letras da UFPB (PPC-Letras, 2006), especialmente no que se refere ao perfil profissional do egresso do curso de Letras, ao “repensar a prática docente, utilizando, de forma crítica, seus instrumentos de trabalho [...], evitando a reprodução mecanicista de conteúdos e alterando significativamente a forma de enfoque das matérias ministradas” (p. 9), permitindo ao futuro profissional a “capacidade de articular-se no eixo pesquisa, ensino e extensão (p. 10).

Alem disso, o presente projeto de extensão vai ao encontro do que se recomenda no PPC-Letras (2006, pp.10-11):

A sociedade brasileira atual exige do graduado em Letras uma atuação social e profissional comprometida com a construção da consciência de cidadania. A multiplicidade de papéis que o graduando em Letras exerce ou pode vir a exercer solicita, além do compromisso ético, fundamentado em princípios humanísticos, um compromisso com a construção e reconstrução do conhecimento, capaz de fomentar a própria reflexão acerca dessa sociedade.

Este projeto articula-se, ainda, com o PPC do curso de Letras ao “promover a extensão como forma de articular o ensino e a pesquisa com a realidade social da qual ele [o estudante] faz parte” (p. 9). Desse modo, o projeto se faz pertinente como ação extensionária, compreendendo tanto diferentes públicos e suas reais demandas como por seu caráter social, cultural, interdisciplinar, científico e educativo.

1.6.2 Fundamentação Teórica

Vivemos em uma sociedade letrada, em que se privilegia a língua padrão em detrimento de outras variedades. As atividades exigidas para os cidadãos estão sempre ligadas ao domínio de práticas de leitura e de escrita. Sujeitos que não vivenciam essas práticas ou vivenciam de modo reduzido, sofrem diferentes tipos de discriminação. Desse modo, possibilitar estudantes em dificuldades e a seus pais e/ou responsáveis compreender o que significam essas práticas contribui para que sejam efetivamente sujeitos ativos na

sociedade. De acordo com Vygotsky (1989; 1998), não aprendemos sozinhos, precisamos de mediação, que se dá na interação, isto é, no espaço de inter-relações. São relações entre os sujeitos e entre os sujeitos e a sociedade. O espaço escolar pode contribuir para o crescimento de aprendizagens seja dos estudantes seja dos pais e/ou responsáveis envolvidos nesse processo, ou mesmo dos professores aprimorando esses sujeitos em suas práticas sociais de letramento.

O letramento, visto como práticas sociais de leitura e de escrita (KLEIMAN, 1995), não é apenas responsabilidade do professor de português, pelo contrário, as demandas da sociedade exigem que essas práticas sejam desenvolvidas nas diferentes áreas do conhecimento, fazendo com que os professores de diferentes disciplinas participem desse compromisso. As práticas sociais de letramento envolvem não só as de leitura e de escrita, mas também as de escuta de oralidade. Desse modo, construir práticas letradas pode garantir aos sujeitos melhor atuação na sociedade, porque é consequência do letramento a qualidade da participação em práticas sociais, culturais ou mesmo políticas. Trata-se, nessa direção, de um processo coletivo e dialógico.

Nesse contexto, a escola carece de projetos que atentem para o caráter interdisciplinar das aprendizagens, promovendo em suas atividades práticas significativas de leitura e de escrita em contextos reais de aprendizagem, considerando que os usos sociais da leitura e da escrita acontecem em diferentes esferas de atividade humana, o que caracteriza a importância de se trabalhar essas práticas nas diferentes áreas do conhecimento, fazendo-se, premente, que o projeto inclua no processo de formação os professores das diferentes áreas do conhecimento, uma vez que todos eles também trabalham com a leitura e a escrita. Além disso, é bom salientar que as aprendizagens também se dão em diferentes linguagens, como a dança, a música, o cinema, a pintura, etc., o que corrobora a importância de se contemplar o letramento em seu sentido amplo e em situações que façam sentido aos sujeitos envolvidos nesse processo.

Da mesma forma que a aprendizagem se dá com diferentes linguagens, devemos entender que os estudantes também aprendem de modo e tempo diferentes. Muitas vezes a dinâmica da sala de aula não permite um atendimento mais prioritário, cabendo este a uma ação paralela, que permita o avanço dos estudantes que apresentam dificuldades de acompanhar suas turmas.

No processo de aprendizagem dos estudantes é importante também a participação dos pais e/ou responsáveis, uma vez que podem ter o papel de colaboradores, sendo, inclusive, co-responsáveis no processo de aprendizagem dos estudantes, conforme prevê nossa Constituição. A mediação escola-família é pertinente porque as primeiras socializações dos sujeitos aprendentes se dão nesses espaços.

As famílias, atualmente, são constituídas de modo muito diverso, especialmente, aquelas que vivem na Comunidade do Timbó. Muitas vezes, por diferentes razões, não são os pais que acompanham os filhos, cabendo aos avós e principalmente à avó essa função ou, ainda, à um(a) irmão(ã) mais velho(a). A realidade social em que vivem acaba dificultando a mediação entre escola e família. Mas, sabendo-se da importância da atuação da família no desenvolvimento escolar dos estudantes, a escola não pode ficar alheia a essa situação.

Alguns estudiosos (MOLNAR, 1995; DAVIES, 2003; SZYMANSKI, 2007; 2011; dentre outros) apontam para a importância dessa parceria não só para os estudantes: “a participação ativa dos pais na escola não tem efeitos positivos apenas sobre os filhos, mas também sobre os pais e as famílias, sobre os professores e as escolas, e sobre as relações escola-família” (MUSITU, 2003, p.148-150). Essa participação deve ter um caráter de partilha, mas também de co-responsabilidade com o processo educativo. Até porque os resultados dependem do efetivo compromisso que cabe tanto à escola quanto à família.

Retomando Paulo Freire (1996), quando vincula o sucesso da prática dialógica com a exposição à teoria, entendemos que as ações do projeto serão vitais para mudanças de comportamentos e atitudes, mas sempre considerando que, com os diferentes sujeitos envolvidos no projeto, a troca de saberes será constante.

1.6.3 Objetivos

Objetivo Geral:

- Atender a demanda levantada em reuniões com professores, coordenadoras pedagógicas e gestora da E.E. Dom Carlos Coelho, por meio de ações que visem a formação continuada de professores da escola, visando sanar dificuldades de leitura e de escrita diagnosticadas entre seus estudantes e consideradas como problemáticas para o avanço desses alunos em sala de aula, bem como auxiliar no processo de mediação entre a escola e a comunidade, por meio da relação entre pais e professores.

Objetivos Específicos:

- Promover encontros de formação para professores (minicurso) e pais/responsáveis pelos estudantes envolvidos no projeto (oficinas), visando a criação de uma prática escolar e familiar de mediação entre esses sujeitos, a fim de que cada um, em seu respectivo papel social, possa contribuir, colaborativamente, com o avanço dos estudantes em dificuldades de aprendizagem, mesmo após o encerramento do projeto;
- Oferecer, no minicurso para professores, subsídios teóricos e práticos fundamentais para a reflexão e a criação de estratégias diversificadas, para atender as necessidades dos sujeitos envolvidos no projeto, especialmente, estudantes em dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita, fomentando um ensino de qualidade;
- Proporcionar ao pais e/ou responsáveis pelos estudantes envolvidos no projeto, por meio de oficinas, a ampliação dos modos de participação, como família, na vida escolar de seus filhos, estreitando e qualificando a relação família-escola e, ao mesmo tempo, conscientizando-os do compromisso de colaboração nesse contexto;
- Trabalhar com grupos de estudantes, organizados de acordo com as dificuldades de aprendizagem de leitura e de escrita diagnosticadas pelos professores, para serem atendidos no próprio turno de estudo, por meio de oficinas com atividades

pedagógicas, garantindo oportunidade de superação das dificuldades diagnosticadas.

- Realizar encontros periódicos entre a coordenadora do projeto, bolsista, voluntários e colaboradores, para refletir, estudar e elaborar atividades pedagógicas para contemplar as diferentes ações planejadas;
- Elaborar portfólio das diferentes ações e etapas do projeto, garantindo o registro permanente dos avanços alcançados, bem como para contribuir com a construção da memória da escola em suas ações formativas;
- Avaliar, juntamente com o bolsista, voluntários, colaboradores, professores e coordenadoras pedagógicas os avanços e/ou dificuldades encontrados durante o desenvolvimento do projeto, por meio da análise dos resultados alcançados em diferentes etapas, utilizando-se do método ver-julgar-agir, para encaminhamentos teórico-metodológicos necessários para alcançar os objetivos propostos;
- Contribuir com o empoderamento dos sujeitos envolvidos no projeto, seja no âmbito escolar e familiar, diminuindo o índice de vulnerabilidade a que estão sujeitos na comunidade onde vivem, por meio da construção de conhecimentos pertinentes e vitais para se tornarem sujeitos reflexivos e ativos em suas práticas sociais de leitura e de escrita.

1.6.3.1 Metas

- Formar professores para atuarem de modo pertinente no avanço das aprendizagens de seus alunos, especialmente, daqueles com dificuldades; e atuarem na mediação entre escola e família;
- Capacitar pais e /ou responsáveis pelos estudantes a acompanhar proficientemente o desenvolvimento escolar de seus filhos e atuar na mediação com a escola;
- Auxiliar no avanço dos estudantes com as dificuldades de aprendizagem de leitura e de escrita diagnosticadas pelos professores, para que possam continuar estudando e aprendendo na sala de aula com sucesso.
- Cooperar com a formação complementar dos estudantes bolsistas e voluntários participantes do projeto;
- Elaborar portfólio das diferentes ações e etapas do projeto;
- Divulgar os resultados alcançados e as experiências vivenciadas por meio de publicações e participação no ENID.

1.6.4 Metodologia e Avaliação

Na primeira etapa do projeto serão feitas visitas programadas à escola, a fim de que a equipe executora (coordenadora do projeto, professores colaboradores da Universidade, bolsista e voluntários) conheça, *in loco*, o local de execução do projeto e os colaboradores da escola (Gestora e as duas Coordenadoras Pedagógicas), para juntos, organizar a aplicação do diagnóstico dos sujeitos que serão acompanhados pelo projeto. O diagnóstico dos estudantes dará subsídios tanto para as oficinas para os estudantes – que serão organizadas por grupos específicos –, quanto para os conteúdos que serão abordados no minicurso para os professores.

Além do diagnóstico inicial dos estudantes, também será feito um diagnóstico das necessidades expostas pelos professores em relação: (a) aos estudantes e (b) aos pais e/ou responsáveis, para que se possam estabelecer parâmetros para a organização das oficinas e do minicurso. Ainda nesta primeira etapa, será feita a primeira oficina com os pais e/ou responsáveis, para a apresentação da proposta de trabalho em relação à família dos estudantes, a fim de sensibilizá-los para a importância da participação deles no processo escolar de seus filhos. Ainda nesta oficina, será feito um questionário dirigido aos pais e/ou responsáveis para levantar dados pertinentes para a relação escola-família como, por exemplo, dados em relação à situação social, profissional, familiar, além de levantar opiniões, atitudes diante de determinados fatos, expectativas, etc. Serão informações relevantes que servirão de base para as atividades a serem desenvolvidas nas oficinas a eles dirigidas, além das já levantadas pelos professores e colaboradores da escola, em reuniões realizadas na escola, desde o final do ano de 2015 e início de 2016.

Os diagnósticos são importantes na medida em que nortearão os procedimentos e conteúdos a serem trabalhados nas oficinas e minicurso, além de possibilitar aos sujeitos participantes do projeto, reflexões sobre o cotidiano seja da escola seja da comunidade. Salienta-se que a maior parte dos estudantes que frequenta a escola Dom Carlos Coelho é oriunda da Comunidade do Timbó (localizada entre os bairros do Altiplano e Bancários), cujas práticas sociais de leitura e de escrita são bastante distanciadas de reflexões e ações incisivas. Nesse sentido, o trabalho com esses atores sociais é essencial para que incorporem as reflexões, transformando-as em atitudes próprias de sujeitos protagonistas no meio em que vivem.

Na segunda etapa, serão iniciadas as oficinas para os estudantes e a continuidade das oficinas dos pais e/ou responsáveis. As atividades de cada uma das oficinas serão planejadas a partir do resultado dos diagnósticos e da tabulação dos questionários aplicados e serão avaliadas bimestralmente, para se detectar os avanços, dificuldades e, se necessários, possíveis encaminhamentos, sempre guiados pelos objetivos e metas a serem alcançados. Vale destacar que as oficinas com os pais e/ou responsáveis terão um caráter interdisciplinar, com temas transversais e necessários para o processo de reflexão de suas práticas, seja em relação a seus filhos, em relação à escola, ou mesmo em relação a outras práticas sociais das quais participam.

Nesta segunda etapa, também será ministrado o minicurso para os professores, com carga horária de 20 horas. O objetivo principal do minicurso é capacitar os professores com base nas necessidades pedagógicas levantadas pelos diagnósticos, problematizando questões pertinentes ao avanço dos estudantes e da relação com os pais e/ou responsáveis. Para tanto, será adotada uma metodologia dialógica, para que, a partir

de reflexões e estudos pontuais, os professores possam refletir criticamente sobre suas práticas pedagógicas, coletiva e individualmente e, a partir dessa reflexão, organizar e elaborar seu trabalho pedagógico e de diálogo com a família. Essa metodologia também permitirá o levantamento do conhecimento prévio dos professores, uma vez que são sujeitos ativos e, com certeza, possuem muitas experiências de sucesso em suas práticas pedagógicas. A incorporação dessa metodologia, pelos professores, será fundamental e estratégica para a continuidade do processo, mesmo quando o projeto for finalizado.

A terceira etapa constitui-se das avaliações, que serão três parciais e uma final. As avaliações serão executadas por meio dos seguintes instrumentos: (1) reuniões dialogadas entre a equipe executora e os colaboradores da escola (gestora e coordenadoras pedagógicas), (2) preenchimento de questionários – pelos diferentes públicos-alvos (estudantes, professores e pais/responsáveis pelos estudantes) e pelos colaboradores da escola, e (3) encontros entre a equipe executora. Serão temas das avaliações: a equipe executora, as ações e os resultados, considerando as expectativas dos sujeitos envolvidos e o grau de satisfação alcançado. Com esses instrumentos, fica contemplada avaliação da equipe pela equipe, da equipe em relação ao público-alvo e do público-alvo em relação à equipe executora do projeto.

Paralelamente às etapas do projeto, será confeccionado um *portfólio*, em que constarão todos os procedimentos de cada etapa, para que fiquem registradas, em caráter permanente, as ações realizadas e os resultados alcançados, seja por meio fotográfico ou escrito. Este *portfólio* ficará na escola, para consultas posteriores ao encerramento do projeto. É importante destacar a necessidade do registro das ações, uma vez que a escola é dinâmica e os sujeitos não permanecem nesse local para sempre. O *portfólio* comporá a memória da escola e servirá de subsídio para outras ações futuras.

As atividades com a equipe executora do projeto como pesquisa, estudos e preparação de materiais serão realizadas desde o início do desenvolvimento do projeto, isto é, a partir da primeira semana do mês de maio. Serão atividades de caráter formativo, a fim de subsidiar a equipe executora nas diferentes ações do projeto.

É importante ressaltar o caráter dialógico da metodologia, no sentido de que todas as ações dialogarão de diferentes maneiras, a fim de se atingir maior co-participação possível dos sujeitos envolvidos no projeto, visando resultados mais humanos, criativos, críticos e, evidente, para se alcançar mudanças.

1.6.5 Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

O tripé, relação ensino, pesquisa e extensão, é contemplado nas diferentes etapas do projeto. O primeiro elemento do tripé, o ensino, se faz presente de duas maneiras: a) por meio das ações formativas dos discentes da Universidade – bolsista e voluntários – participantes da equipe executora do projeto, contribuindo para sua formação inicial e futura prática profissional, 2) por meio dos resultados que serão alcançados e que incidirão na comunidade escolar atendida pelo projeto, repercutindo diretamente na melhoria da qualidade do ensino público no nível básico. Este elemento articula-se com outra ponta do tripé, a extensão, uma vez que atinge um público externo à Universidade, seja por meio da

comunidade escolar restrita, aqueles que estão no cotidiano da escola, seja pela comunidade mais ampla, quando abrange o trabalho com os pais e/ou responsáveis pelos estudantes que pertencem a uma comunidade de alto grau de vulnerabilidade, como é o caso da Comunidade do Timbó. O projeto filia-se a outra ponta do tripé, a pesquisa, por meio da inserção da equipe executora no Grupo de Pesquisa “Estágio, Ensino e Formação Docente”, liderado por uma das professoras colaboradoras. Nos encontros do Grupo são discutidos, estudados e produzidos diferentes materiais de pesquisas pertinentes ao projeto. Por meio dessas ações, o projeto contempla e contribui para a integração desses três eixos – ensino, pesquisa e extensão – indissociáveis e necessários à Universidade, em sua função social.

1.6.6 Referências Bibliográficas

CRUZ P.; MONTEIRO, L. (Org.). **Anuário Brasileiro da Educação Básica**. São Paulo: Editora Moderna, 2015.

DAVIES, D., (2003) A Colaboração escola-família-comunidade: uma perspectiva americana, in ALVES-PINTO, C. e TEIXEIRA, M. (org.), **Pais e Escola parceria para o sucesso**, Porto, ISET, pp.71-94

KLEIMAN, A. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. 6.ed. Campinas, Mercado de Letras, 1995.

_____. **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p.13-35.

MOLNAR, D. P. **Como as famílias compreendem o insucesso escolar de seus filhos**. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1995.

MUSITU, G.. A Bidirecionalidade das Relações Família/Escola. In ALVES-PINTO, C. e TEIXEIRA, M. (org.), **Pais e Escola parceria para o sucesso**, Porto, ISET, 2003, p.141-174.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1998.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

SZYMANSKI, H.. **A contribuição de Paulo Freire para o desenvolvimento de práticas psicoeducativas no encontro escola, comunidade, família**. Revista e-Curriculum (PUCSP), v. 7, p. 01-17, 2011.

_____. **A Relação Família/Escola: desafios e Perspectivas**. 2. ed. Brasília: Liber, 2007.

2 Equipe de Execução

2.1 Membros da Atividade

Docentes da UFPB

Nome	Regime de Contrato	Instituição	Função
Eliana Vasconcelos da Silva Esrael	Dedicação Exclusiva	UFPB	Coordenador da Ação, Orientador, supervisor
Daniela Maria Segabinazi	Dedicação Exclusiva	UFPB	Colaborador
Oriana De Nadai Fulaneti	Dedicação Exclusiva	UFPB	Colaborador
Josete Marinho de Lucena	Dedicação Exclusiva	UFPB	Colaborador

Discentes da UFPB

Nome	Matrícula	CPF	RG	Função
Eliane da Silva Cruz elianesc154@gmail.com	11516762	703888194-99	3979325	Bolsista
Janaina Silva Carvalho naina-carvalho@hotmail.com	11216240	088707464-29	3301610	Voluntária
Tuanny Bastos Ventura tuannyventura@gmail.com	11516033	11138.394-81	3996774	Voluntária

Outros Membros Externos a UFPB

Nome	Instituição	Função
Fátima Solange Cavalcante	EE Dom Carlos Coelho	Colaboradora (Gestora da escola)
Andréa Monteiro Diniz	EE Dom Carlos Coelho	Colaboradora (coordenadora pedagógica da escola)
Luciana Helena C. de Menezes	EE Dom Carlos Coelho	Colaboradora (coordenadora pedagógica da escola)

3 Cronograma

	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Pesquisa e seleção dos materiais bibliográficos	X	X	X	X	X	X	X	
Estudo e preparação dos materiais bibliográficos	X	X	X	X	X	X	X	
Visitação às escolas para diagnósticos	X	X	X					
Realização das oficinas com pais/responsáveis		X		X	X	X	X	
Realização das oficinas com os estudantes				X	X	X	X	
Minicurso para professores				X	X	X	X	
Construção do Portfólio	X	X	X	X	X	X	X	X
Produção de materiais para divulgação dos resultados				X	X	X	X	X
Participação no ENID							X	
Avaliação parcial			X		X		X	
Avaliação Final								X